

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)  
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

## PRIMEIRA VERSÃO

ANO II, Nº126 - DEZEMBRO - PORTO VELHO, 2003  
VOLUME VIII

ISSN 1517-5421

EDITOR  
**NILSON SANTOS**

### CONSELHO EDITORIAL

**ALBERTO LINS CALDAS** - História - UFRO  
**CLODOMIR S. DE MORAIS** - Sociologia - IATTERMUND  
**ARTUR MORETTI** - Física - UFRO  
**CELSO FERRAREZI** - Letras - UFRO  
**HEINZ DIETER HEIDEMANN** - Geografia - USP  
**JOSÉ C. SEBE BOM MEIHY** - História - USP  
**MARIO COZZUOL** - Biologia - UFRO  
**MIGUEL NENEVÉ** - Letras - UFRO  
**ROMUALDO DIAS** - Educação - UNICAMP  
**VALDEMIR MIOTELLO** - Filosofia - UFSC

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times  
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"  
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775  
CEP: 78.900-970  
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

# PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

*lathé biosa*

**126**



**MEIO AMBIENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**MONICA LOPES FOLENA ARAUJO**



**Mônica Lopes Folena Araujo**

Professor do Departamento de Biologia – UFRO  
AARAUJOFAMILY@aol.com

## **MEIO AMBIENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Desde os primeiros movimentos ambientalistas a educação foi considerada um instrumento fundamental de sensibilização, conscientização, comunicação, informação e formação das pessoas como processos fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável, da consciência ambiental e da ética, de mudança de valores, de comportamento e da efetiva participação nas tomadas de decisões no ensino formal e informal.

O tema da Educação Ambiental se tornou uma das coqueluches nas escolas brasileiras. Fazem parte dos conteúdos de Educação Ambiental do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental desde formas de manutenção de limpeza do ambiente escolar até como elaborar e participar de uma campanha ou saber dispor de serviços já existentes, como órgãos ligados à prefeitura ou Organizações Não-Governamentais (ONGs).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incorporaram a Educação Ambiental, como tema transversal, nas disciplinas convencionais, relacionando-as à realidade. A intenção foi trazer uma nova possibilidade de trabalho pedagógico que permitisse o engajamento político-social com o conhecimento, ampliando, assim, a responsabilidade do educador com a formação voltada à cidadania.

Aqui exige-se repensar o papel do professor enquanto transmissor de conhecimentos, para uma nova ação reflexiva e criativa. Cabe à escola ser o instrumento a serviço da coletividade, cumprindo e fazendo cumprir o exercício da cidadania.

O presente estudo avaliou como o meio ambiente e a educação ambiental são vivenciados na prática pedagógica de professores de três escolas públicas estaduais de Porto Velho-RO. Desse modo pôde-se avaliar as reais possibilidades da Educação Ambiental estar contribuindo para o desenvolvimento social de Rondônia, uma cidade já bastante afetada por desequilíbrios ecológicos.

Nesse contexto, a concentração populacional nas cidades rondonienses é um dos maiores colaboradores para a degradação do ambiente urbano. Segundo Botelho (2000), “O acúmulo de lixo nas vias públicas, a transformação de córregos e igarapés em verdadeiros esgotos a céu aberto, são os exemplos mais visíveis”.

Este trabalho pretendeu melhor entender a prática de profissionais que podem permear todos os caminhos para que se possa entender o desenvolvimento sustentável como perspectiva de qualidade de vida para gerações futuras.

A pesquisa em Educação Ambiental começa a aparecer cientificamente e pedagogicamente, objetivando fazer parte do cotidiano escolar. Dentro deste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para temas transversais, entre eles está a Educação Ambiental, foram elaborados pelo MEC em 1998 objetivando ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educacional brasileiro.

Para alcançarmos tal progresso educacional Reigota (1994) enfatiza que a Educação Ambiental não deve estar baseada, somente, na transmissão de conteúdos específicos. Há também uma grande tendência em considerar a Educação Ambiental como conteúdo integrado às ciências físicas e biológicas.

A formação inicial e continuada de professores pode ser o caminho para uma melhor atuação dos mesmos em relação à Educação Ambiental. Acreditando nesta afirmação, o objetivo deste trabalho foi o de melhor entender como os professores de escolas públicas estaduais locais posicionam-se em relação ao meio ambiente, à Educação Ambiental e como evidenciam esses temas em práticas pedagógicas.

Essa experiência nasceu da necessidade de entender de que forma a Educação Ambiental está sendo inserida no ensino fundamental em Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

A justificativa para o estudo repousa na importância do implemento imediato da Educação Ambiental no currículo escolar, pois acredita-se que a mesma seja a resposta, no âmbito da educação, aos desafios ecológicos atuais.

## **MÉTODOS**

A pesquisa é do tipo qualitativa, pois foi baseada na interpretação e na atribuição de significados aos dados coletados. Não foram utilizados métodos e técnicas estatísticas, já que trata-se da descrição de dados analisados indutivamente.

A população alvo foi o corpo docente de três escolas públicas estaduais em Porto Velho – RO. Foram realizadas entrevistas em aprofundamento com dez professores de cada escola. O propósito das entrevistas foi ouvi-los e analisá-los enquanto respondiam questões relacionadas a meio ambiente, educação ambiental e suas práticas docentes.

As entrevistas realizadas foram do tipo semi-estruturadas pois, embora contando com roteiro, o entrevistado esteve o mais a vontade possível para prestar seu depoimento.

Os professores entrevistados foram sorteados de modo a estarem representadas as áreas de língua portuguesa, língua estrangeira, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física; afinal, o propósito dos PCNs é que a Educação Ambiental seja um tema transversal trabalhado em todas as áreas.

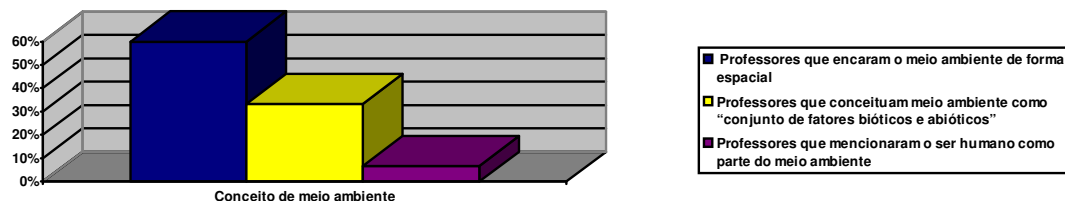
Antes da aplicação definitiva das entrevistas foi realizado um pré-teste com cinco professores para verificar que dificuldades encontraram para respondê-los, com o objetivo de tornar o instrumento de coleta de dados claro, preciso e coerente quanto ao que pretendeu-se investigar.

De posse de todo o material utilizado na coleta de dados, foi feita a análise das entrevistas que baseou-se na identificação de textos com um conjunto de significados comuns.

## RESULTADOS

Dos trinta professores entrevistados, todos apresentam uma definição pessoal de meio ambiente considerada "naturalista". Reigota (2001) adota como "naturalista" a definição de meio ambiente como sinônimo de natureza.

Desse total, dezoito professores acreditam que meio ambiente é o "local onde os seres vivos habitam"; o que significa dizer que encaram o meio ambiente de forma espacial. Dez professores afirmaram que meio ambiente é o "conjunto de fatores bióticos e abióticos" e referem-se ao homem como "depredador"; nesse caso os elementos abióticos citados com maior frequência são os abióticos (água e ar) e os bióticos, denominados genericamente por eles como "seres vivos". Apenas dois professores mencionaram o ser humano como parte do meio ambiente e reconhecem a interdependência entre eles; é interessante notar que esses dois professores têm formação em Ciências Biológicas, logo, suas percepções de meio ambiente podem ser explicadas em virtude das disciplinas que tiveram enquanto graduandos. Podemos visualizar melhor os dados no gráfico abaixo:



Ao se pedir para que os professores definissem o que entendem por educação ambiental, eles se dividem em dois grandes grupos: os que acreditam que a Educação Ambiental deva tornar-se uma disciplina obrigatória, e os que acreditam que o tema deva ser tratado apenas em disciplinas específicas, as mais citadas foram Ciências e Geografia. Um fator interessante é que todos acreditam que a Educação Ambiental deva ser conscientizadora.

Um dos professores assim se expressa: " Educação Ambiental é algo que precisamos para garantir nossa sobrevivência. Devemos conscientizar nossos alunos a proteger a natureza para dar continuidade à vida na Terra!"

Um outro professor afirma que: "A Educação Ambiental deveria ser uma disciplina, pois os professores que não são da área não têm competência para trabalhar com ela."

Já um professor de matemática acredita que: "O pessoal de Ciências e Geografia é que deve tratar o assunto. Afinal, eles estudam isso na faculdade."

Com relação a definição de Educação Ambiental a mais citada ( por vinte e dois professores), é a seguinte: "É o estudo do meio em que vivemos".

A distinção entre os dois grupos perde a nitidez quando se avalia a forma como as práticas pedagógicas cotidianas são realizadas. Todos referem-se à preocupação com a conservação, reflorestamento, falta de água no planeta, reciclagem de lixo, etc. Ou seja, todos estão inseridos dentro de um tipo de Educação

Ambiental preservacionista. Os conteúdos abordados são em sala de aula e como um dos professores enfatizou: "A escola não tem recursos. Como posso trabalhar? Gostaria de levar meus alunos a algum lugar, para eles verem os problemas da comunidade, mas não posso!"

Em relação à metodologia, as práticas pedagógicas não as diferenciam das formas tradicionais de transmissão de conteúdo. Resumem-se basicamente a aulas expositivas, e os conteúdos trabalhados não inserem-se no contexto social do aluno, pois ficam restritos a leitura do livro didático.

Um dos professores assim expressa-se: "As únicas coisas que fazemos de diferente é preparar os alunos para datas comemorativas: dia da árvore, dia do meio ambiente. Esse ano a diretora até investiu nos preparativos para o desfile para celebrar o dia do meio ambiente. Também pudera, a SEDUC ofereceu um computador para o melhor desfile!"

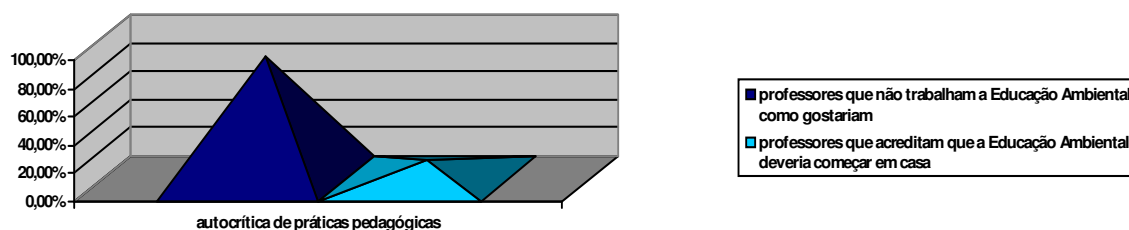
Em relação a autocrítica dessas práticas pedagógicas, podemos evidenciar duas correntes: a maioria dos professores, vinte e seis, reconhece não trabalhar a Educação Ambiental de maneira como gostariam. Assim expressa-se um professor: "Sei que tenho responsabilidade para com o meio ambiente, as drogas, o sexo entre meus alunos, mas não me sinto preparado para lidar com nenhum desses pontos. Não tive nada disso na minha formação."

Outro diz que: "Se tivesse pelo menos tempo para estudar mais, fazer uns cursos, mas não posso. Para garantir meu salário trabalho em três escolas."

Os outros quatro professores alegam que muitas coisas deveriam ser vistas em casa. Um professor desabafa que: "Os pais agora parecem completamente descompromissados com seus filhos, temos que ensinar tudo! Para mim quem tem que ensinar uma criança a não jogar papel no chão, a não arrancar plantas, etc, são os pais."

Um outro afirma que: "Os alunos grudam chicletes embaixo das carteiras, sujam as paredes da escola, é um horror! E agora tudo é função nossa!"

O gráfico abaixo ilustra os resultados acima descritos:



É importante ressaltar que as respostas dadas representam um grupo pequeno de representantes da categoria dos professores de escolas públicas estaduais em Porto Velho. Este trabalho continua sendo realizado em mais escolas, com um número maior de professores, logo, trata-se de resultados parciais de uma pesquisa.

## CONCLUSÃO

As definições de meio ambiente explicitadas pelos professores são restritivas. Muitos encaram a natureza como algo intocável, que não pode ser modificado pelo homem. A maioria das definições excluem o homem como parte do meio ambiente; outras o mencionam como destruidor, um agente perigoso.

A noção de meio ambiente deveria ser encarada como o conjunto de recursos naturais e humanos que em determinado (s) espaço (s) e tempo (s) se tornam úteis para a satisfação das necessidades humanas.

Desse modo, as preocupações ambientais surgem quando existe a consciência de que as necessidades humanas deixam de ser satisfeitas imediatamente e/ou a médio ou longo prazo como consequência de assimetrias na distribuição de poder e de interesses diversos a nível local e global nos âmbitos social, econômico, cultural, etc.

A compreensão do meio ambiente, enquanto interação complexa de fatores sociais, biofísicos, políticos, filosóficos e culturais parece distante dos professores entrevistados. Isto dificulta a prática pedagógica dos mesmos. Como podem ensinar o que não compreendem?

A idéia apresentada pelos professores em relação à Educação Ambiental é completamente contrária à sugerida pelo MEC. O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais reitera que o ensino de Educação Ambiental deve considerar as esferas local e global, favorecendo a compreensão dos problemas ambientais em termos macros (político, econômico, social, cultural) como em termos regionais. Desse modo, os conteúdos de Educação Ambiental integram-se no currículo escolar a partir de uma relação de transversalidade, a fim de impregnar a prática educativa, exigindo do professor uma readaptação dos conteúdos abordados na sua disciplina. Assim, a idéia de uma nova disciplina é inviável e inaceitável.

Do mesmo modo, acreditar que a Educação Ambiental deva ser trabalhada nesta ou naquela disciplina não condiz com as expectativas do MEC. A Educação Ambiental tem sua origem nas problemáticas sociais atuais, logo necessita da abordagem dos diversos campos de conhecimento para ser compreendida.

A representação "conscientizadora" aparece em diversas oportunidades, conferindo à Educação Ambiental a tarefa de inserir nos indivíduos a consciência que possibilite a preservação do meio ambiente.

A preocupação com problemas ambientais, como poluição, desmatamento, etc., citados pelos professores, foram provocados pelo homem, e a preocupação em deter e reverter esses dados levam a "modismos ambientais". A prática preservacionista colocada pelo movimento ambientalista é preocupante. Precisamos compreender as implicações reais do discurso ecológico para os diferentes setores da atividade humana. Essa é a possibilidade que temos para fugir às interpretações ingênuas e aos riscos dos modismos, o que não pode estar presente em profissionais com a função de formar cidadãos.

A prática pedagógica em relação à Educação Ambiental mostrou-se frustrante. A temática ambiental não pode restringir-se a datas comemorativas, ou a estudos tradicionais em sala de aula. Mas as respostas referentes às autocríticas representam que os professores reconhecem que o que fazem é insuficiente no âmbito ambiental.

Um fator preocupante é a responsabilidade quanto à Educação Ambiental. Professores pensam estar sendo sobrecarregados por papéis que deveriam ser cumpridos pelos pais. As modificações em nossa sociedade levam a conflitos entre escolas e pais. Onde começa a responsabilidade de um e termina a do outro? O que importa é o resultado final, é o desenvolver do aluno. Para tal escola e pais devem trabalhar juntos no processo educacional.

A reclamação apresentada por um professor quanto a tempo para capacitar-se, e a de outro professor quanto à falta de preparo na formação inicial, são pontos cruciais ao emprego correto da Educação Ambiental. Devemos ter ciência de que o conceito de transversalidade ainda é pouco claro e sua implantação nas práticas pedagógicas exige maiores esclarecimentos metodológicos, assim como novas relações entre conteúdos.

Para a viabilização da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de meio ambiente, deveria haver compromisso das universidades em rever a formação inicial dos futuros profissionais que serão lançados no mercado de trabalho. Deveria haver também, cursos de capacitação dos professores, oferecidos por secretarias, em parcerias com universidades, visando ao entendimento de conceitos como transversalidade, construtivismo, etc.

Assim, a forma mais eficaz para se evitar os prognósticos alarmantes em relação ao meio ambiente, é investir imediatamente e maciçamente na formação inicial e continuada dos professores. Esse é o caminho para o desenvolvimento sustentável em Porto Velho e em todo o mundo. A educação deve ser considerada um instrumento de sensibilização, conscientização, comunicação, informação e formação das pessoas como processos fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- BOTELHO, José M. L.. **Educação Ambiental e Formação de Professores**. Rondônia: Gráfica Líder, 2000.
- CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: Princípios, História, Formação de Professores**. São Paulo: Editora Senac, 1999.
- CRÒ, Maria de Lourdes. **Formação Inicial e Contínua de Educadores/Professores: Estratégias de Intervenção**. Portugal: Porto Editora, 1998.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: Convívio Social e Ética**. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, nº 99/60-72, 1996.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.
- FODDY, William. **Como Perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários**. Portugal: Celta, 1996.
- GONÇALVES, C. W. P.. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas;, 1999.

- LEONARDI, Maria Lúcia. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual.** In: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação Ambiental: Uma Possível Abordagem.** Brasília: IBAMA, 2000.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais,** Brasília, MEC, 1998.
- PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores.** São Paulo: Cortez, 2001.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.



## VITRINE

**DIVULGUE:**

PRIMEIRA VERSÃO  
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos publicados

*que sou ave*

*esse vôo*

*prova*

**CARLOS MOREIRA**